

União Figueirense

ORGÃO do CENTRO DEMOCRÁTICO D'AFFONSO COSTA

Proprietário e redactor gerente — JOSÉ VIGUEL PERNANDES DAVID

Director politico — ALFREDO SIMÕES PIMENTA*

EDITOR — ALFREDO JOSÉ DE SOUSA

Tiragem 12000 exemplares

ASSINATURAS

PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 152; ESTRANGEIRO 2800.

NUMERO AVULSO, 303. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIGUEIRENSE

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

O nosso aniversario

A *União Figueirense* entra, com o presente numero, no 6.º ano de publicação.

Cinco anos de existencia! Cinco anos de luta em prol dos ideaes republicanos, em defesa da moralidade administrativa do nosso concelho!

Mais um ano passou de propaganda republicana, defendendo os principios da sã democracia, ao lado dos pequenos contra a usurpação e violencia dos grandes, castigando a vileza e artimanha d'aquelles que, á sombra de um transitorio poderio, se diziam os *potentados* d'esta terra, de que, em tempos idos, fizeram a *grande roça*, mercadejando votos ao preço vil do suor de gente ignára! Mais um ano passou sobre nós, colhendo os sacrificios que é mister dispendir em empresas d'esta natureza, mas encontrando-nos sempre de frente erguida e de montante em riste, ora sorrindo, tantas vezes com a alma alanceada, ora carregando a viseira em posição de sentido, no nosso posto, prontos á primeira voz para o ataque. Desferindo golpes os mais terribes, nunca nos curvamos perante a infamia ou vilania de adversarios, mas combatemos sempre com a lealdade d'aquelles que, a peito descoberto, sabem encarar o perigo que os cerca e arrancar, a *golpes de chicote*, a mascara que acoberta a traição, a hipocrisia ou a sem-vergonha dos vilões!

Não conhecemos a subser-

Meu Ex.º Amigo:

Bem desejava eu corresponder ao honroso convite, que se dignou fazer-me, escrevendo duas linhas para o n.º 256 do seu jornal "*União Figueirense*" com o qual vai entrar no 6.º ano este Campeão da Democracia Portuguesa. Mas não me é possível satisfazer este meu desejo, porque, sem falar na minha falta de competencia e de tempo, devo dizer-lhe sinceramente que a morte do grande jornalista França Borges, nosso querido correligionario e meu intimo amigo, me comoveu tão profundamente, que não me encontro em condições de exprimir embora despretenciosamente o que sinto acerca da obra realizada pelo jornal que V. Ex.ª vem dirigindo tão acertadamente e com espirito tão democratico, ha cinco anos,

viencia, nem nunca pactuamos com o crime!

As *conveniencias* jamais tiveram abrigo no nosso jornal, para que triunfasse a imoralidade. Continuaram contra nós as perseguições e as campanhas infamantes, mas umas e outras tombaram na lama que lhes dera origem, vindo a Verdade e a Justiça dar-nos a razão que ilumina o nosso espirito e que anima as nossas intenções. O triunfo caminha para nós a passos de gigante! Dentro em breve, a nossa tarefa estará concluida e este concelho completamente libertado das influencias perniciosas que têm cavado a sua ruina administrativa e a sua liquidação moral. Para tanto, de pouco necessitamos, basta-nos apenas a persistencia até agora mantida e as bastas provas de viva simpatia e decidido apoio que, dia a dia, chegam até nós d'aquelles que têm pela sua terra o acrisolado amor que se não cançam de nos manifestar.

Para esses amigos dedicados, com cujo auxilio contamos para o triunfo do nosso empreendimento, e aos nossos illustres correligionarios que hoje vieram honrar as columnas d'este humilde semanario, aqui testemunhamos o nosso mais profundo reconhecimento, sem esquecer aquelles proprios adversarios politicos que, embora militando no campo dos principios opostos aos nossos, contudo têm sabido gentilmente reservar-nos um pouco da sua amizade pessoal que, aqui lh'o confessamos, nos orgulha sobremaneira.

impondo-se, cada vez mais, ao respeito e consideração de todos os bons republicanos.

Sendo um jornal de provincia e tendo já uma longa vida, o *União Figueirense* está destinado a continuar com o mesmo brilho, a obra de republicanisacão dos povos onde exerce a sua acção mais directa, e bem merece, por isso, que todos os republicanos o leiam assiduamente. Eu tenho cumprido este grato dever, e, n'este momento, limito-me a saudá-lo, carinhosamente, na pessoa do meu Ex.º amigo e nas de todos os seus colaboradores, que bem merecem da Republica.

Mande sempre e em tudo o

De V. Ex.ª
Correligionario am.º muito at.
Lisboa, 8 | 11 | 915.

Artur Costa

Meu caro Pimenta:

Pede-me o amigo que rabisque um artigo para a *União* que, com o proximo numero, completa 5 anos de existencia. Muito reconhecido lhe fico pela deferencia, á qual com prazer corresponderia, dizendo alguma coisa sobre o semanario que se publica n'essa linda terra situada ao norte do distrito de Leiria, muito proxima das fragosas margens do Zezere e que se chama Figueiró dos Vinhos, se neste momento me não torturasse a dolorosa impressão que me causa o sofrimento atroz de uma pessoa querida de familia.

Escrever alguma coisa para o proximo numero da *União Figueirense*, quando ele entra no 6.º ano de publicação, é ter de fazer a história do valoroso campeão do nosso Partido no norte do distrito e, se faze-lo é sempre tarefa difficil, neste momento é para mim impossivel.

Desculpe, pois a minha falta. O que agora devia dizer ficará para outra oportunidade.

Um abraço do seu amigo

Custodio Paiva



Alfredo S. Pimenta
Director da União Figueirense

Não vai a hera que corre para alegrias na imprensa republicana. Agora que a morte acaba de roubar o mais combativo de todos os jornalistas, aquele que mais e melhor servia a causa da Republica na luta de todos os dias, falta-me a disposição de espirito para concatenar meia dúzia de palavras de saudação ao aniversario do seu jornal. Limito-me, pois, a endereçar-lhe as minhas felicitações, louvando o seu esforço, e desejando-lhe os melhores triunfos na arena em que vem pelejando com tão dênodada energia.

Seu camarada reconhecido

Pires de Campos

Sobre um aniversario

Parece-me que foi ha dois dias e, contudo já lá vão uns bons 5 anos...

Lembro-me bem: a Republica implantára-se ainda não havia dois mezes, quando você me disse que ia ausentar-se para a provincia, saturado da vida de Lisboa e dos dez anos de trabalhos escolares que a meu lado passára, evidenciando a sua notavel competencia profissional, e o seu zelo metódico e disciplinador, que tanto o distinguia entre os professores do meu Instituto.

Nada o dissuadiu dos seus propósitos: nem as melhores vantagens que então lhe offerci, nem as cadeias da nossa velha amizade. E lá se foi embora, sonhando as delicias de uma vida nova que você tanto ambicionava.

O céu ahi era mais puro, como você dizia, servindo de cupula soberba a um magestoso jardim, todo re florido, plantado delicadamente pela Natureza em imenso vaso de alcantilado granito.

Passaram uns tempos e, quando o julgava alheio ás influencias politicas, a que você dizia querer fugir, surge entre a minha correspondencia um jornal que você me endereçara e em cujo frontispicio figurava o seu nome como redactor principal. O seu destino estava traçado: Com a sua obstinada persistencia e com a lucidez do seu espirito, você procurava o triunfo dos seus ideaes atravez dos maiores sacrificios e não arredaria pé, enquanto lhe não fosse dado conquista-los! Eu conheço-o bem... O seu apreçado jornal continuou a repetir-me as suas regulares visitas semanais e por ele procurava descortinar o seu objectivo, vendo pela mira dos seus artigos qual o ponto que eles alvejavam. Não o consegui...

A batalha continua, é certo, cada vez com mais fragor, mais coragem, mais tenacidade. E eu admiro-o no seu gesto altivo, intrepido, conquistador... mas pergunto a mim mesmo se um capricho, alguma vaidade ferida, poderão valer tantos sacrificios!

Sim, porque eu tenho visto que no tal jardim, todo re florido, vegetam também os cardos agrestes e a piteira brava... Os espinhos dos roseirões em flor são ás vezes ingratos...

O meu amigo, dei-lhe razão quando juntos, com a mesma fé, com o mesmo patriótico ardor, combatíamos a tirania palaciana, amargando ambos semelhantes desdidas, você primeiro a ferros na Canhoneira Vouga e eu mais tarde numa masmorra do Limoeiro, e então, como hoje, eu admirava a sua prudente energia que os anos parece não dominarem nem enfraquecer.

Sentimo-nos bem quando a luz purissima dum ideal ilumina a nossa consciencia e nos impele para o caminho da luta, em busca d'uma perfeição superior.

A Republica reclama ainda o esforço dos seus antigos e dedicados defensores. Você é um d'eles. Continue a sua obra, já resplandecente e bela, que o seu valor é grande, como grande é a sua vontade.

Lisboa, 10-VI-15.

J. M. Camelo Neves

Meu amigo: — Teve V. a gentileza, que muito me penhora, de querer que a minha humilde prosa figure no numero do seu *União Figueirense* que vae solenizar o 5.º aniversario da sua fundação. Mas você sabe bem que eu, não sendo jornalista profissional, em nada poderia contribuir para o brilhantismo d'esse numero. De resto, que poderia eu dizer da acção do seu audaz semanario — que não seja já conhecido dos seus leitores?

N'uma época de sentimentalismo doentio e piegas, em que eu vejo sossobrar creaturas d'alta envergadura, transigindo e contemporisando com inimigos, desdardados ou não, da Republica, a sua linha inquebrantavel de firmeza, combatendo sempre pelos bons principios, impõe-se absolutamente.

E eu sei bem, meu amigo, até pela propria experiencia, quanto custa ser coerente e intransigente, sobretudo nos meios pequenos como esse em que você vive!...

Por isso o admiro e com extraordinario interesse leio o seu jornal, intrepido campeão da Democracia, defendendo á tort et à travers aquele partido que melhor tem sabido cumprir o mandato sagrado da Revolução.

Nem ameaças, nem perseguições odientas, nem as infames calunias que por vezes lhe têm assacado — nada o tem arredado da linha correctissima que traçou, velando pela moralidade politica e administrativa do seu concelho.

Por isso, eu o saúdo calorosamente, agradecendo-lhe o ensino que me deu de lhe dirigir estas linhas, descoloridas é certo, mas inexcelsivelmente sinceras.

Oxalá que o *União Figueirense*, continuando a obra educadora até aqui realizada, consiga adqui, ir ainda mais adeptos para o Partido Republicano Potuguez, a que nos honramos de pertencer.

Lisboa, 10 | 11 | 915.

O seu amigo e dedicado

João Lopes Soares

1910-1915

Faz hoje anos a nossa *União*,
Caso que nos alegre, nos consola,
Não passa ainda d'uma creança,
Mas já não fica sem festejo, não!

O demo da garota estende a mão,
Pula, sorri e brinca toda tóla:
Já faz andar á roda muita bola
De muito caprichoso magando...

Cinco anos apenas! pois não sei
Se ha no mundo outra tão alta,
Tão boa, justa e recta, como a lei.

Só ela me seduz e me cativa!
E porque não fui eu que o ser lhe dei,
Chamo-lhe filha, mas filha adoptiva.

Tró-la-ró

“União Figueiroense,,

Conheço Alfredo Simões Pimenta desde muito novo, dos tempos em que me ensinava a conhecer os Lusíadas, na sua qualidade de professor de português no Instituto Brigantino, desta cidade. E ainda me recordo da emoção com que ele nos desvendava as maravilhosas e vernaculas frases de Camões, epopeia de um povo sublime e heroico. A historia brilhante de Portugal tinha em Simões Pimenta um bom interprete e as necessidades historicas do paiz eram sempre acompanhadas com uma feição bem republicana e progressiva.

Hoje, leitor assíduo da União Figueiroense, não quero recusar-me a dizer alguma coisa a proposito do seu aniversario, tanto mais que a sua direcção politica sabe transmitir tambem republicanicamente e em linguagem vernacula, as necessidades politicas e regionaes do concelho de Figueiró dos Vinhos. O Partido Republicano Portuguez constitue uma necessidade politica em Portugal e todos os que de algum modo enfileiram neste Partido e seguem o seu programa de verdadeiro resurgimento nacional, prestam um admiravel serviço ao seu paiz.

E a União Figueiroense baluarte vigoroso da imprensa republicana, tem trabalhado brilhantemente e sempre com mira no progresso material e moral do seu concelho.

A pequena imprensa representa sempre um grande factor e, desde os tempos do bom portuguez conselheiro Acacio, tem tido consagração, mas creio que ninguém duvidará em tambem afirmar que a vida local, os interesses colectivos de uma região, mostram-se sempre bem patentes, desde que vão conseguir para um jornal, alento para o progresso da terra que representa. Deverem merecer o maior desenvolvimento e amparo os pequenos jornaes, porque, embora grandes pelo logar que occupam como manifestação de intelligencia, necessitam materialmente de ser ajudados. Sintome contente por ter occasião de transmitir algumas palavras de alento e de fé e a União Figueiroense, com Alfredo Simões Pimenta, deve continuar de pé, no mesmo logar, batalhando da mesma forma activa e valorosa, representando o Partido Republicano Portuguez e uma forte corrente de opinião figueiroense que quer trabalhar e progredir.

Lisboa, 9 | XI - 15

C. Fidelino Costa

Aniversario!

A “União Figueiroense”

Heroico peoneiro, vigoroso Atlante Das epicas peijas que o ideal inspira, Sauda-te hoje num esperançoso avante... E canto-te inortal na minha activa lira!

Estandarte de sol, aurora refulgente, Arrebol matutino, ou eco de canção, Tua luz magistral aquece toda a gente, O’ biblico poema d’uma geração!...

Geração d’heroes, raça forte e sublimada Que tu cantas na gloria sa dos ideais, Por duas revoluções foste emancipada Do jugo das hienas, do uivo dos chacacs.

Caminha sempre assim, ó folha gloriosa, Por estradas de luz em que brilha a verdade Que o povo aclamará a fama radiosa De aspirações que, em ti, rezam a liberdade!

10-11-915.

A. M. dos Santos

SAUDANDO!

Já cinco anos são decorridos após o aparecimento vital do União Figueiroense.

Dizer detalhadamente o que têm sido esses cinco anos de luta tenaz e constante, quaes os serviços prestados por esse intemerato campeão á causa da Republica, é trabalho que não pode circunscrever-se á orbita de um simples e modesto cumprimento de univerrario natalicio.

Varios assuntos de palpitante interesse, quer no campo politico, quer no economico, lhe tem absorvido os maiores sacrificios, a melhor da sua existencia, as suas melhores atenções.

Mas em dois, principalmente, podem ser concretamente sintetizados os deveres que se impoz: difundir e propagar á outrance os bons e verdadeiros principios republicanos, fugitando com chicote aceo a corna e petrea furia snob-talassica, a quando dos seus desvairamentos a ensombrar a obra já ingente e apreciavel de duas revoluções; e em defender com pulso firme e energico, de antes quebrar que torcer, os interesses populares, pelos quaes vem pugnando com denodo e galhardia com aquela sa justiça e independencia intransigente que tem constituido o seu melhor brasão de honra e dignidade.

Umaz vezes tem cravado bem fundo, na polpa cebacea e verda deiramente asquerosa datalassaria, o estilete de depuração dos seus vicios e hediondos crimes; outras vezes dando batalha sem treguas á classe privilegiada, á classe de rabona e de sangue de... sapo, quando, por ariens e maleficios, quer espoliar o humilde e bom povo, pondo a saque os seus precarios e lacrimosos bens, o fruto amargo do seu suor e trabalho honesto e honrado.

Escalpelar os vicios e os crimes de uma sociedade anormal e galardoar a justiça, tal tem sido a vida do União Figueiroense que, se não existira, necessario fóra crea-lor para sanear e fiscalisar os interesses da Republica e do povo no meio em que principalmente exerce a sua acção.

Avante! Alea jacta est! O caminho está traçado e necessario é que a União continue na sua missão evangelisadora e estoica.

D’aqui a saúdo pelo seu 5.º aniversario e á sua arrojada redacção endereço um abraço amigo.

Oeiras, 8 | VI | 1915

José Henriques Coelho

Após 5 anos

A revivescencia das liberdades populares, desde muito espesinhadas, que marca a patriótica Revolução de 5 d’outubro de 1910, trouxe consigo a propagação mais acentuada do jornalismo em Portugal.

Era logico e consequente. Não podia deixar de ganhar novo e excepcional desenvolvimento a mais afiada arma de combate nas sociedades modernas; em seguida á transformação politica de que a Revolução de 5 d’outubro não fóra mais que o ultimo termo da evolução que, persistentemente, vinha sendo levada a efeito pelo Partido Republicano Portuguez, desde o seu mais notavel ao mais obscuro legionario.

A esse impulso renovador deve a União Figueiroense á luz da publicidade.

Nascida ao clarão vivo d’esse despertar ancioso de rumos mais largos, ela têm-se mantido, nos seus cinco anos de existencia, firme e inabalavel no seu posto.

Avelar

José A. de Medeiros

A União Figueiroense

Meu presado amigo e distinto cor-religionario:—Hoje, perante o 5.º aniversario da benemerita União Figueiroense, venho saudar-o sincera e entusiasticamente, bem como aos seus illustres colegas; pois que, sempre firmes, intemeratos e energicos, se tem sabiamente mantido na sua brilhante linha de batalha, e continuarão a manter-se, para bater eficazmente os inimigos da Democracia, base solida da verdadeira Republica; e, portanto, da independencia e engrandecimento da nossa querida Patria.

E’ admiravel a imparcialidade e franqueza que tem sempre mantido em todos os campos de luta pela Verdade, Liberdade, Justiça e Direito; a maneira digna e elevada com que concorrem para anular a acção nefasta dos miseraveis reacionarios que só tem por patria os seus interesses, procurando sempre, como verdadeiros parasitas, adaptarem-se a todos os regimens: como os liquidados tomam a forma dos vasos que os contem! mas só podem dispor de sagacidade e audacia pyramidaes com que procuram insinuar-se no animo dos dirigentes, e assim conseguirem os seus sinistros fins!

Aproveito o ensejo para agradecer altamente penhorado as felicitações, que se dignaram dirigir-me; mas na verdade não estou na elevada situação em que a sua extrema benevolencia e verdadeira estima me collocaram, por quanto só me julgo um simples e dedicado obreiro no campo scientifico e profissional, procurando concorrer para a educação e instrução do Povo, que constituem a guarda avançada das forças, que concorrem para a defesa nacional.

Infelizmente, porem, mesmo nesta minha modesta missão vejo desde longa data que incomoda esses parasitas miseraveis, que tratam vilmente de me caluniar, e de concorrer directa ou indirectamente para as successivas perseguições, de que tenho sido victima desde 1872!! conservando-se, comtudo sempre covardemente nas trevas.

E’ comtudo, notavel que essas perseguições redobrassem perante a Republica, como vém, e devidamente combatem nas suas amaveis felicitações: dando-se de mais a mais o caso de ter entrado na manifestação anti-jesuítica em 1901, desde quando comecei tambem a ser perseguido politicamente!

Dizem mui bem os meus presados Amigos e distintos cor-religionarios, que fui afastado do ensino, a pretexto de ter atingido o limite d’idade, determinado por uma lei que não me era applicavel, por não ser eu professor civil, e nunca se impoz a nenhum d’estes; facto este, que com o auxilio dos caluniadores levantaria perante a opinião publica graves suspeitas sobre a minha probidade pessoal e profissional.

Tal foi a razão porque não só reclamei contra a aposentação que me fóra imposta arbitrariamente; mas tambem me levou a pedir ao mesmo tempo uma sindicancia á minha regencia da cadeira de geometria descriptiva da antiga Escola Politecnica, desde 1870.

Pedindo desculpa de me ter tornado demasiadamente extenso e reiterando as minhas felicitações e o meu profundo reconhecimento, tenho o prazer de lhes enviar um apertado e cordeal abraço, esperando que o meu bom e velho Amigo disponha sempre do

seu velho amigo, admirador e cor-religionario obrigadissimo

Lisboa, 11-11-915.

Alfredo Sciapa Monteiro

“União Siqueiroense,,

Inimiga és cruel de gente má, Feroz perseguidora de malvados, Dos talassas, maraus e adeantados, Dos muitos, e atrevidos, que ahí ha.

Apanha o neto, o filho ou papá, Se acaso se fizerem descarados, Não poupas os proprios tonsurados: Vae tudo logo n’uma velha pá!...

Tu és d’alguns patifes o Calvario, Trazendo-os de rôjo pelo chão, Fazendo-lhes da pele santo sudario...

Por isso aqui estou, qu’rida União, No dia do teu quinto aniversario, A saudar-te d’alma e coração!...

10-11-915.

J. P.

TREVAS

Quis vêr o cárcere. Só nele havia uns vultos pálidos, de torvo aspecto; respirava-se a custo, e parecia que me esmagava o ennegrecido tecto.

Era um mar de paixões em calma, mar outrora revólto e irrequieto; apenas pela abóbada sombria revoava, a zumbir, nocturno insecto.

Cheguei-me á turba vil, encarcerada, em cujas faces se cravara o estigma do crime, que nos faz estremecer.

E perguntei:—Que dolorosa estrada vos trouxe aqui?—E a turba, a esfinge, o enigma rugiu na sombra:—Não sabemos lêr...

Candido de Figueiredo

Aos da “União,,

Venho saudar-vos pelo 5.º aniversario da vossa “União Figueiroense”. Creiam que é com muita sinceridade e prazer que o faço.

A “União Figueiroense” encarna o pensar e sentir de dois homens de quem pode dizer-se em linguagem popular muito expressiva: que Deus os fez e Deus os ajuntou. Nem os ha mais energicos, nem mais leaes, nem mais dedicados, não só um pelo outro, como pelo ideal que intemerata e afincadamente defendem.

Ter por amigos José Miguel e Alfredo Pimenta é possuir um tesouro de valor, porque estes não são dos taes fingidos, mas tel-os por adversarios chega a ser uma desgraça, porque não são dos que recuam por qualquer coisa, nem desanimam á mais simples contrariedade.

A prova do que afirmamos está na sua obra politica.

Os dirigentes da “União Figueiroense” não são de Figueiró. São ainda novos e não tinham ali interesses creados de qualidade alguma. Uma vez em campo pela defeza dos seus principios tiveram de lutar contra adversarios de valor que, alem dos merecimentos proprios, tinham as vantagens da tradição gasta em mil e um favores que lhes proporcionava a situação dos logares que occupavam, numerosa e abastada familia, etc. Apesar d’isso tão persistente e assidua tem sido a luta dos dirigentes da “União Figueiroense” que nas ultimas eleições já tiveram occasião de colher fructos que á muita gente surpreendeu.

A “União Figueiroense” é uma folha da provincia que se lê com interesse, porque é bem redigida e se por vezes é demasiadamente viva deve levar-se em linha de conta as circunstancias do meio em que é publicada e da sua feição accentuadamente politica.

Muito lhe deve o concelho, porque é como poucos uma sentinela vigilante de tudo quanto se passa que possa dar-lhe proveito ou causar-lhe prejuizo. Tenham d’isso a certeza os figueiroenses: A “União Figueiroense” é um bom elemento de defeza dos seus interesses.

Por aqui nos quedamos para não ofender a modestia de ninguém.

Pelos vossos cinco anos de luta, fazendo votos para que continueis (e de como é difficil lutar no campo da imprensa sabemolo por experiencia) vos envio um abraço.

Diniz Henriques

Um beijo

Um beijo, apenas... Mas n’aquela beijo Que eu não pude esconder nem soffrear, Ia todo o jervo do meu desejo, E uma esperança tímida, a aflorar.

Um beijo apenas... Ao lembra-to, vêjo Seu gesto d’ave exul que em frente ao Mar Paire e palpito, n’um incerto adejo, Medrosa de partir—e de voar!...

Um beijo, apenas... E sorriste, quando Eu te olhava tremendo, e receando Que ao meu desejo não sorrisses mais!

Ah! sê bemdita só porque sorriste! E assim, a um beijo breve, consentiste A alegria dos beijos imortaes!

(Inedito)

João de Barros

Meus amigos:

O dia de hoje é de festa para os que trabalham na nossa União. O regosijo é natural e de todo o ponto justificado: finda mais um ano de lutas em defeza desta terra, desta minha terra que tão digna era de melhor sorte!

Um aniversario é uma data sempre digna de comemorar-se e o da União é motivo de grande prazer para o coração d’aqueles que, como eu, reconhecem n’ela o esteio da moralidade e da nossa autonomia administrativa.

A porfiada luta que tendes sustentado é a razão da existencia do nosso jornal, é a triste causa do apoio que merecis da parte mais consciente do nosso povo. Continuae, sempre pelo mesmo caminho, com a mesma fé e intransigencia, e vereis que o futuro é nosso!

Não ha falsas influencias que vos resistam, não ha traições que inutilisem essa obra grandiosa que começastes e levareis a cabo, abençoados por todos os que, fartos de pagar, compreenderão affim que, se não fóra a União, já estariam sem pele!...

Acetae pelo dia de hoje um grande abraço, com os protestos da amisade e admiração do vosso cor-religionario dedicado.

Arega, 8 | XI | 915.

J. A. Sousa Manso

União!

(Ao amigo Zé Miguel)

Em bela união nós a fazemos, Em bela união vamos vivendo Em bela união vamos mantendo A bela União que aqui temos.

Nunca a desunião nós conhecemos, Nunca a desunião nos vá mordendo, Nunca a desunião nos venha vendo, Pra que desunião aos outros demos...

Nadafaz

França Borges

Como prevíamos no nosso ultimo numero, finou-se na Suissa o director de *O Mundo*.

O cadaver do grande lutador republicano vem a caminho da Patria, que ele tanto adorou em vida e que lhe reserva o seu ultimo e condigno abrigo.

Os serviços que esse homem extraordinario prestou á causa da Republica, como jornalista inteligente e audaz, revolucionario intemerato e reflectido, crearam em volta do seu nome uma aura de admiração e respeito.

O Mundo, inexpugnável barreira que os odios da reacção clerical não puderam destruir e os esbirros da monarchia devassa e ladra não puderam transpor, foi fundado por ele; é a sua melhor obra e continuará, pelos tempos alem, como monumento indelével, a glorificar o nome já consagrado de França Borges.

Com *O Mundo* derruíram-se os carcomidos alicerces da monarchia dos adeptos que nos roubava a fazenda e a liberdade.

Com *O Mundo* esmagou-se a patada do jesuitismo e clericalismo ultramontano que enxovalhava, deprimia e explorava a nação.

Com *O Mundo* encheu-se de civismo a alma d'este povo, engrandecendo-o e preparando-o para a grande luta contra a tirania regia e contra a opressão e fanatismo religiosos.

Com *O Mundo* fez-se a Revolução redentora de outubro de 1910, a moralidade nos costumes e na administração da justiça e dos dinheiros publicos. E foi ainda com *O Mundo* que, mais tarde, se regressou á normalidade da Constituição que o povo soberanamente escolheu e a traição d'aquelles a quem fôra confiada calcára aos pés despresivelmente em nome da cobardia de alguns monarchicos.

O Mundo, guarda fiel das regalias populares, da moralidade administrativa, da administração da justiça, da liberdade de consciencia; *O Mundo*, baluarte sagrado do povo republicano, acaba, pois, de sofrer uma enorme perda e uma grande dor. *O Mundo* que está de luto, luto pesado, e, com ele, a alma nacional da Republica que ele fez e por cuja intangibilidade tem velado tão acertada e corajosamente. França Borges não se pertencia: a sua individualidade, o seu esforço, intelligencia e animosa vontade eram do *Mundo* e da Republica, que principalmente choram a sua perda e sentirão a sua falta irreparável no dia em que despresarem a divisa que lhes lega e sempre acalentou o seu coração de patriota:—coerencia e intransigencia republicana.

Para a inconsolável viuva aqui deixamos tambem a expressão dos nossos sentimentos de pesar, n'esta hora em que a angustia invadiu cruelmente o seu lar, roubando para sempre aos seus filhos os carinhos paternos.

Vão ter lugar em Lisboa cerimoniaes fúnebres ao illustre morto, fazendo-se o nosso jornal representar pelo seu director, que já ali se encontra.

ANIVERSARIO

No dia 7 do corrente, fez anos o menino Gilberto Paiva David, filho do proprietario do nosso jornal, sr. José Miguel Fernandes David. Felicitamo-lo.

Joaquim de Matos Pinto

Já regressou de Lisboa, onde como noticiámos sofreu uma melindrosa operação, o nosso querido amigo sr. Joaquim de Matos Pinto, desta vila, a quem abraçamos por ver que vem quasi restabelecido. Veio acompanhado de sua ex.^{ma} esposa que com ele esteve na capital.

Um acto ilegal

Ex.^{mo} Sr. Redactor

Tendo lido no seu jornal, na secção *Ecoss e Noticias* algumas notas referentes ao candidato preterido no concurso da escola primaria de Campelo, ultimamente realiado, Joaquim Lourenço de Campos, entendi não ficar silencioso, nem o devo fazer visto tratar-se de um companheiro de luta, por isso rogo a V. Ex.^a a publicação destas linhas, pelo que antecipadamente me confesso grato.

A camara para preterir Lourenço de Campos baseou-se em uma lei que á data do concurso não existia, pois que este se encerrou em 5 de Setembro e a lei é do dia 9 seguinte. É ilegal, portanto, a decisão da camara.

Pretende a camara, na sua obra, provar que Lourenço de Campos nunca por atos ou factos mostrou ter aderido á Republica. Enganou-se, cometendo, alem d'isso o erro de aplicar uma lei que no caso sujeito não tem cabimento.

A lei foi devidamente aplicada.

As leis não tem efeito retro ativo.

Pondo de parte todos os considerandos que a referida deliberação da camara merece e desejando tão sómente referir-me ao caso de Lourenço de Campos não ter provado por atos e factos o seu republicanismo, obsequie-me V. Ex.^a com a publicação desta carta, que é o meu solene protesto:

Lourenço de Campos fez parte das comissões politicas republicanas da vila da Chaussea e da freguezia de Vale de Cavalos, do mesmo concelho; foi o indicado como representante dos republicanos do concelho no Congresso de Braga de 1912, como se pode ver no respectivo boletim (n.º 2 pag. 15) recentemente publicado pelo Directorio do Partido Republicano Portuguez; falou em varios comícios e algumas vezes velou e defendeu, de arma em punho, a Republica e as suas leis, quando raidores invadiam a nossa Patria, com fins criminosos, e a punham em sobresalto.

E a este cidadão que a camara d'esse concelho pretende desviar de um lugar que de direito lhe pertence, com o imbecil fundamento de nunca por atos e factos ter provado a sua adesão á Republica!...

São parvos que se ridicularizam na pratica dos seus atos.

Lourenço de Campos não precisa do nosso auxilio na defeza dos direitos que as leis lhe conferem, se o precisar, porem o tem inteiramente, e felizes por satisfazer a um companheiro de luta e angiedade.

Subejamente conhecemos Lourenço de Campos e porque o conhecemos ficamos na certeza de que saberá lutar defendendo-se, mas com lealdade e altivez como é de seu carater e temperamento.

Avante amigo, esmagar a infamia é praticar o bem.

Lisboa, 3-11 915.

Alvaro Coelho dos Santos Mineiro

Escrivão de Direito

Sacundino Branco Junior

Encontro-se nesta vila o nosso amigo sr. Sacundino Branco junior, representante da casa comercial Andrade & Branco, do Porto.

Miguel Carvalho Rosinha

De Lisboa onde foi tratar dos seus negocios, regressou o nosso amigo sr. Miguel Carvalho Rosinha.

CASAMENTO

No dia 7 do corrente, realison-se o casamento do nosso amigo sr. José Tomaz d'Abreu, filho do tambem nosso amigo sr. Domingos Tomaz d'Abreu, do Bairrão, com a sr.^a Ermínia da Conceição, filha do nosso amigo sr. Augusto Carvalho, da Ervideira.

Foram padrinhos por parte da noiva o nosso amigo e assinante sr. Manoel Soares e sua esposa, do Casal dos Ferreiros, e por parte do noivo o nosso amigo sr. José Joaquim e esposa, do Colmeal.

Alem d'outras pessoas, assistiram ao acto os srs. José Joaquim David, dos Covaes; Joaquim Coelho Nunes, e Albino Coelho Nunes, do Casal dos Ferreiros, da Graça, José da Silva, Manoel Simões d'Abreu e esposa, João Soares, Maria d'Assunção e Ines Godinho.

Aos noivos desejamos as maiores prosperidades.

Manoel da Silva Telhada

Regressou de Lisboa o nosso amigo e correigionario sr. Manoel da Silva Telhada.

D. Ludovina Amelia S. Paquete

Em Evora, faleceu a sr.^a D. Ludovina Amelia Simões Paquete, viuva do sr. João Simões Paquete, grande comerciante que foi n'aquella cidade.

A virtuosa senhora que pertencia a uma das familias mais illustres, deste concelho, era dotada de excelentes qualidades e sobretudo de uma bondade extrema que impunha a todas as pessoas que a conheciam, respeito e consideração.

A familia entulada, tributa a «União Figueiroense» sentidas condolencias.

ESCOLA DO BAIRRÃO

Tomou posse do lugar de professora da escola mixta do Bairrão, a sr.^a D. Maria Neves Coutinho, esposa do nosso amigo sr. Manoel Fernandes David.

Felicitamos os povos interessados por terem á testa d'aquella escola, professora tão distinta.

Agenda semanal

Estiveram nesta vila tendo-nos vindo apresentar os seus cumprimentos os nossos amigos srs. João Mendes Morgado, de Almofala; Matias David, da Castanheira de Pera; Manoel Nunes, de Pedrogam Grande; José Simões, de Vilas de Pedro; Manoel N. dos Santos, de Arega; João R. Baião, do Casalinho de Arega; Manoel J. Rodrigues, do Casal dos Ferreiros da Graça, José João Nunes, de Atalaia; Alfredo Quaresma, José Silveira Herdade e José da Silva Telhada, de Aldeia de Ana d'Aviz; Jesuino S. Ladeira, de Aldeia Fundeira.

De passagem para as Areias onde exerce o seu comercio esteve na nossa redacção, o nosso amigo e assinante sr. Joaquim da Silva Martins

No ultimo Domingo, apresentou-nos os seus cumprimentos o nosso amigo e assinante sr. Manoel Fernandes das Neves, digno professor nas Bairradas.

Tambem no mesmo dia estiveram na nossa redacção os nossos amigos srs. Eduardo Barata Salgueiro, do Troviscal; Manoel Diniz Junior, do Souto Escuro e Raul Miguel de Carvalho, professor da Escola Movel, de Aldeia de Ana d'Aviz.

Afim de fazer contrato com a camara municipal, da casa que lhe vai seder para a escola do sexo feminino de Arega, esteve nesta vila o nosso bom amigo sr. Antonio Rodrigues Baião, digno presidente da junta de parochia e importante proprietario em Arega.

Na nossa redacção estiveram os nossos amigos srs. Possidonio Marques, Damasio S. da Silva, João Leal, de Aguda; Manoel Jorge e Manoel Henriques, da Ribeira d'Alge; e Celestino Henriques d'Assunção, da Castanheira de Pera.

DOENTE

Encontra-se gravemente doente o nosso amigo sr. João Manso d'Oliveira Moraes, de Arega.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Comarca de Siqueiro dos Vinhos

(1.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca, cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a justificação para habilitação, requerida por Manoel Rodrigues e mulher Josefa Maria, moradores no logar das Varzeas, freguezia de Vila Facaia, desta comarca, os quaes pretendem ser julgados unicos e universaes herdeiros de seu filho Antonio Rodrigues David, falecido no dia vinte e quatro de maio do corrente ano, no hospital militar e civil da vila e freguezia de Inhambane, provincia de Moçambique, no estado de solteiro, abintestato e sem documentos, o qual ao tempo do seu falecimento usava e era conhecido pelo nome de Antonio Rodrigues David.

Qualquer impugnação deverá ser deduzida na terceira audiencia depois de acusada na segunda a respetiva citação e findo que seja o praso dos editos.

As audiencias neste juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras, não sendo feriados pelas dez horas, no tribunal judicial, sito no Largo do Municipio, da Vila de Figueiro dos Vinhos.

Figueiro dos Vinhos, 27 de outubro de 1915.

E eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão que o escrevi.

Verifiquei á exatidão.

O Juiz de Direito,
Eliário de Lima

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e encherções, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.

J. Paiva & A. Fraga

Ouvres-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incommode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita a nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corções correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo.

6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12
Não confundir — I.
Fraga subindo a rua —
Telephone 3676

Manoel da Silva Telhada

Fotographo amator

FIGUEIRO DOS VINHOS

Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza
- » do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tota & C.ª Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.ª »
- J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc,
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausculos e campas.
Cantarias e ornamentos, tanto em calcario como em mármore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.
Tem deposito de bancas de cozinha e mausculos em lousa preta.
Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

A Funeraria em pedra
DE
Francisco A. dos Santos, Filho
R. Breia, 113—R. da Sofia, 92
Coimbra



JAZIGOS—Officina de Canteiro em Alcobaça—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabranca—preços baratissimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Candeiro



ELOJOA IA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não treçam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços conv.ativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços baratissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

BARATEIRO DO POVO

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedacs e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

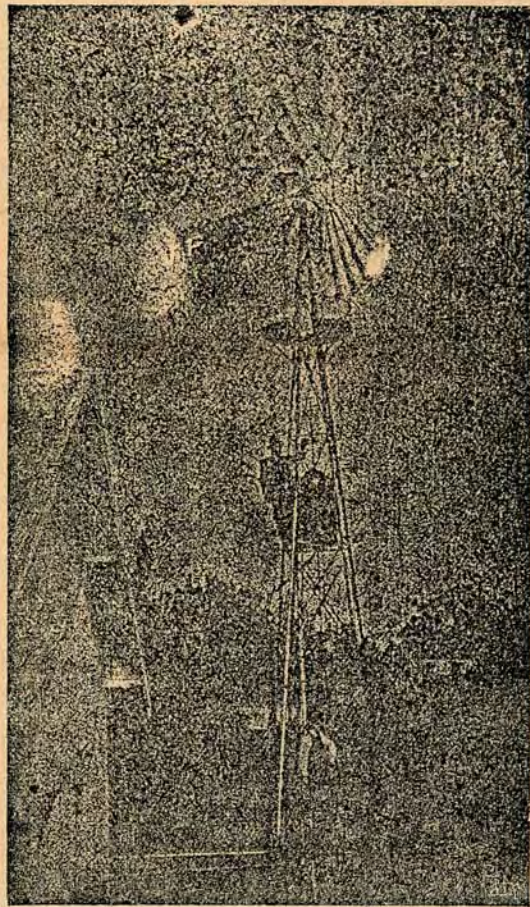
O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Trabalhade com pouco vento, é, comtudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor—Jeronymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

Café de 1.ª qualidade

Provem o delicioso café [que] acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.
Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não receia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos